

# Decisão do PSDB adiada para amanhã

A Executiva Nacional do PSDB, reunida ontem, decidiu repudiar a candidatura de Fernando Collor de Mello. Ao mesmo tempo, autorizou o presidente do partido, Franco Montoro, a ouvir as propostas (basicamente os 13 pontos do programa da Frente Brasil Popular) que, através do deputado Plínio de Arruda Sampaio, o PT tentou, anteontem, apresentar.

A rigor, a decisão sobre o apoio ou não a Lula só acontecerá amanhã, com a reunião do Diretório Nacional. A tese do apoio sofre restrições de importantes dirigentes do partido, como os senadores José Richa, Fernando Henrique Cardoso e o próprio candidato "tucano", Mario Covas. As mesmas razões, regionais, levam outros expoentes do PSDB a pregar um distanciamento de qualquer candidato no segundo turno.

"Gag" — "Recebi emissário do sr. Luiz Eduardo Lula da Silva; não, do sr. Luiz Gustavo Lula". Dessa forma, bem a seu estilo, o ex-governador Franco Montoro narrou à bancada federal do PSDB, reunida por quase três horas no auditório Petrônio Portela, do Senado, o encontro que teve, no Hotel Nacional, com o deputado Plínio de Arruda Sampaio. E foi exatamente a "gag" de Montoro que descontraiu o carregado am-

biente dos "tucanos" derrotados.

Vários deputados e senadores falaram, expondo razões regionais para repudiar o apoio a um ou outro candidato. O desempenho de Mario Covas no primeiro turno da eleição foi elogiado, junto com a militância, e a Executiva reconheceu que a campanha "permitiu enraizar e fortalecer o partido na vida pública brasileira".

A Executiva do PSDB "recomendou" ao Diretório Nacional o repúdio à candidatura de Collor por considerar que ela "se situa em campo oposto ao que é próprio da social-democracia e dos interesses do País". À luz da análise do programa da Frente Brasil Popular e das negociações que o PSDB mantém com o PT, desde ontem, o diretório decide amanhã, em Brasília, se apóia Lula.

Se tal apoio for decidido, a convivência do PT com o PSDB trará muitos constrangimentos e barreiras eleitorais a muitos líderes "tucanos", principalmente os paulistas. Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, virtual candidato do Governo de São Paulo, terá muita dificuldade em atacar seu futuro adversário petista nas eleições do ano que vem, para governador, se hoje aconselha eleitores a votar no PT.